

A quantas andam os estudos acadêmicos sobre o protagonismo negro na mídia televisiva?

Shirlei Alexandra da Cunha

Introdução

O material aqui compilado é parte de uma pesquisa de doutorado em Educação, em desenvolvimento na Universidade Federal de São Paulo, sob orientação da Profa. Dra. Lucila Pesce. A pesquisa integra o projeto em desenvolvimento, com fomento do edital CNPq 9/2022, bolsa de Produtividade em Pesquisa, coordenado pela líder do grupo de pesquisa LEC - Linguagem, Educação e Comunicação. O presente capítulo traz uma revisão de literatura sobre o negro e seu papel de protagonismo na mídia televisiva. De grande importância em uma pesquisa de cunho acadêmico, o estado da arte é o momento em que fazemos um levantamento em base de periódicos tanto nacionais como internacionais à procura de teses, dissertações e toda a sorte de estudos e produções científicas que de alguma forma se relacionem com nosso objeto de pesquisa.

O termo estado da arte, literalmente traduzido do inglês *state of the art*, tem sua origem na literatura científica norte-americana. À princípio, no século XIX o termo (*status of the art*) era utilizado para se descrever a condição ou nível atingido por artes específicas (Puentes; Aquino; Faquim, 2005). Contudo, foi apenas no século XX que passou a designar o estudo acerca do desenvolvimento de conhecimentos e produtos de ordem prática ou tecnológica. Para Ferreira (2002, p. 258), o “Estado da Arte” traz o desafio de ir além do mapeamento das produções

científicas em diferentes campos do conhecimento, épocas e territórios, essa metodologia de caráter inventariante e descritiva busca conhecer “em que condições as teses, dissertações, publicações em periódicos, comunicações em anais de congressos e seminários têm sido produzida. Romanowsky e Ens (2006) acrescentam que o “Estado da Arte” tem o objetivo de acompanhar a evolução do conhecimento científico durante certo período, acabando por se tornar um marco histórico. Esse tipo de levantamento também é visto como revisão de certa literatura, no sentido de propiciar um ordenamento de informações e resultados, de modo a fornecer, como bem explicito em (Soares; Maciel, 2000, P. 9)

[...] indicação das possibilidades de integração de diferentes perspectivas, aparentemente autônomas, a identificação de duplicações ou contradições e a determinação de lacunas ou vieses.

Com vistas a conhecermos o que tem sido produzido sobre nosso objeto de pesquisa temos como ponto de partida a pergunta que norteará todo o estudo que aqui se desenvolverá: *qual o potencial dos programas Negros em Foco e Estação Livre para o romper com os estereótipos que a sociedade patriarcal tem auferido ao negro na mídia brasileira?* Diante desse questionamento selecionamos para essa atividade de garimpagem os seguintes descritores: negros, mídias, televisão, representação, Negros em Foco e Estação Livre. As bases que serão consultadas para a realização deste levantamento são: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BBTD), a Biblioteca Científica Eletrônica On-line SciELO, Periódicos Capes, Portal de busca integrada e plataforma ERIC. Nosso alvo é mapear trabalhos acadêmicos que tenham como objeto investigativo central os programas *Negros em Foco* e *Estação Livre*, ambos da TV Cultura, pois na

investigação para justificar a construção da tese, busca-se identificar a existência de uma lacuna teórica na convergência das dimensões pesquisadas e ampliarmos as análises sobre o *corpus* investigado.

A partir da pesquisa realizada nas bases de dados citadas não foram encontrados trabalhos realizados sobre ambos os aludidos programas da TV Cultura. Isso confere, então, um caráter de ineditismo e originalidade para a presente tese em desenvolvimento.

A relativa ausência de materiais sobre o objeto de pesquisa nos sinaliza uma fragilidade no campo, demonstrando o potencial desse trabalho como forma de contribuição para as pesquisas na área. Pensando nessa necessidade e para termos uma visão geral das pesquisas no campo, mapeamos os trabalhos que têm sido realizados sobre a presença do negro na televisão brasileira. Os descritores utilizados nas já referidas plataformas de busca durante esta etapa foram: negros, televisão, mídia e representação resultando no seguinte quadro:

Quadro 1 - Produção acadêmica publicada sobre a representação do negro na televisão brasileira

Título	Autor	Ano	Tipo
O negro na televisão de São Paulo um estudo de relações raciais	Couceiro, Solange Martins	1971	Dissertação Comunicação
Em preto e branco: estudo sobre representações da propaganda por afrodescendentes em Florianópolis	Silva, Marina Melhado Gomes da	2005	Dissertação Antropologia
Análise das condições de produção de Cidade dos	Schwertner, Suzana Feldens	2007	Artigo Educação

homens: articulações entre Educação e Comunicação			
Quilombo contemporâneo: o fluxo televisivo mediado pela identidade étnica e movimento social.	Oliveira, Vanessa de.	2008	Dissertação Comunicação
A ameaça simbólica das cotas raciais na mídia brasileira: o negro nas telenovelas	Gomes, Igor Bergamo Anjos	2008	Dissertação Ciências Sociais
O negro na dramaturgia, um caso exemplar da decadência do mito da democracia racial brasileira	Araújo, Joel Zito	2008	Artigo Comunicação
Representação da identidade negra na telenovela brasileira	Faria, Maria Cristina Brandão; Fernandes, Danubia De Andrade	2008	Artigo Comunicação
Narrativas do negro na tv: o que dizem as crianças?	Sousa, Agnaldo Afonso de	2009	Dissertação Educação
Mídias: concessão e exclusão: um estudo da invisibilidade seletiva produzida pelos meios de comunicação de massa contra a população afro-brasileira e suas implicações nas relações raciais no Brasil contemporâneo.	Gaspar, Osmar Teixeira	2010	Dissertação Direito
Práticas de resistência em Antônio: identidade, representação e exclusão	Gomes, Viviane dos Santos	2010	Dissertação Letras

social da mulher negra da periferia			
A Representação dos Negros na Rede Globo e na TV Brasil na Semana do "Dia Nacional da Consciência Negra"	Sales Augusto dos Santos; Ivonete da Silva Lopes	2011	Artigo Comunicação
O Folhetim e a Canção: A Representação do Negro e das Identidades Periféricas na Televisão Brasileira	Vicente, Eduardo; Soares, Rosana	2013	Artigo Comunicação
O negro cristalizado: a permanência de estereótipos, distorções e preconceitos na teledramaturgia brasileira	Martins, Marinildes Pereira	2013	Dissertação Comunicação
Representações dos Cientistas no Jornal Nacional e no Fantástico 4	Pedreira, Anna Elisa Figueiredo	2014	Dissertação Ciências
Raça, mídia e juventude: representações da juventude negra	Nascimento, João Gabriel do	2014	Dissertação História
A influência da cor da pele nas representações sociais sobre beleza e feiura.	Santos, Eleonora Vaccarezza.	2015	Dissertação Psicologia Social
Por que todo mundo odeia o Chris? Uma análise discursiva sobre o imaginário de afro-americanidade na série Everybody hates Chris	Crema, Daniele	2015	Dissertação Letras

Ficção, história e representação: o negro na telenovela Lado a Lado	Marinês Andrea Kunz; Magna Lima Magalhães; Cláudia Santos Duarte	2015	Artigo Comunicação
Mídia, representação e raça: o negro na telenovela Avenida Brasil	Santos, Thais Helen do Nascimento	2015	Artigo Comunicação
A invisibilidade do negro nos produtos culturais e a formação de um imaginário social racista	Jonathas Vilas Boas de Sant'Ana	2015	Artigo Pedagogia
Tudo junto e misturado: diálogos e lacunas no contrato comunicacional entre a televisão e a cultura popular no programa "Esquenta!"	Belin, Luciane Leopoldo	2016	Dissertação Comunicação
A mulher negra na primeira pessoa: uma construção de raça e gênero nas novelas protagonizadas por Taís Araújo	Oliveira, Laila Thaíse Batista de	2016	Dissertação Comunicação
A Semeiosis na série Sexo e as negas, de Miguel Falabella: uma proposta de análise de imagens	Voss, Diego Armando Dias	2017	Dissertação Letras
Comunicação, educação e consumo: a telenovela Lado a Lado e a questão do negro no Brasil	Barreto, Rosana Grangeiro	2017	Dissertação Comunicação

A presença afrodescendente na Empresa Brasil de Comunicação: um olhar sobre a regularidade da temática negra na programação da TV Brasil	Silva, Natália Oliveira Teles da	2017	Dissertação Comunicação
O Sexo e as negas: narrativas estereotipadas e sexista na representação das mulheres negras	Silva, Samara Araújo da	2017	Artigo História
Desigualdade Racial e Midiática: O direito à comunicação exercido e o direito à imagem violado	Santos, Tiago Vinicius André dos	2017	Tese Direito
Influências da ideologia do branqueamento e da etiqueta racial nas telenovelas brasileiras	Almeida, Maureci Moreira de	2017	Artigo Comunicação
Ninguém nasce racista: o discurso de combate ao racismo no programa Criança Esperança 2016.	Campos, Monahyr Gonçalves.	2018	Dissertação Linguística
A pedagogia cultural da telenovela na construção de masculinidades negras	Nascimento, Emanuele Cristina Santos do	2018	Dissertação Educação
Séries documentais na televisão: o travelling-rasante de African Pop	França, Andréa	2018	Artigo Comunicação
Disputa discursiva em torno das identidades mestiça e negra nos seriados Sexo e As Negas e Mister Brau	Almeida, Virítiana Aparecida de	2019	Tese Ciência Política

Censura à diversidade sociocultural numa propaganda do Banco do Brasil: Análise das justificativas para a deslegitimação do outro	Pinto, Fábio Ferreira; De Moraes, Vânia	2019	Artigo Linguística
Espetacularização da violência no telejornalismo: uma expressão da questão social brasileira	Jesus, Rosilene Soares de	2020	Dissertação Economia Doméstica
O que é ser mulher negra no Brasil?": o Youtube a serviço de uma nova representação	Silva, Maristela Rosa da	2020	Dissertação Comunicação
As disputas discursivas por identidade racial em dois seriados televisivos brasileiros	Souza, Nelson Rosário de; Drummond, Daniela Rocha; Almeida, Virítiana Aparecida.	2020	Artigo Ciência Política
(Re)existência negra na TV brasileira: os desafios no combate ao racismo midiático	Brito, Lucas Lustosa; Temer, Ana Carolina Rocha Pessôa	2020	Artigo Comunicação
Silenciamento, visibilidade controlada ou representatividade? Que "negro" é esse em Guilhermina e Candelário?	Malta, Renata Barreto; Bastos, Roseli Pereira Nunes; Oliveira, Cândida Santos de	2020	Artigo Comunicação
Mídias e Questões Étnico-Raciais: um enfoque triangular	Magalhaes, Nara Maria Emanuelli	2020	Artigo Sociologia

Subjetividade do aluno negro e a representatividade midiática televisiva	Armandilha, Wellington Fernando da Conceição	2021	Dissertação Educação
"Não dá pra fugir dessa coisa de pele": imagens e afetos de mulheres negras em telenovelas brasileiras	Conceição, Juara Castro da	2023	Tese Comunicação
Afetos possíveis: circuitos afetivos em torno de personagens travestis negras em "Segunda Chamada" e "Manhãs de Setembro"	Sales, Giulian Pereira de	2023	Dissertação Comunicação

Fonte: elaborado pela autora

Foram selecionados 41 trabalhos relevantes dentro do escopo e que se coadunam com a proposta de análise da representação de corpos negros na construção da identidade negra por meio da imagem televisiva. Elencamos um total de 23 dissertações de mestrado, 16 artigos e 3 teses de doutorado sobre a temática. Desse total de trabalhos compilados, o mais antigo foi publicado no ano de 1971 e o mais recente, considerando a data desta pesquisa, em 2023, sendo ambas dissertações de mestrado.

O trabalho que é tomado como referência para praticamente todos os demais é "O negro na televisão de São Paulo um estudo de relações raciais" da antropóloga Solange Martins Couciero. Como professora adjunta da ECA /USP (Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo) a pioneira Solange Couciero coordenou ampla pesquisa sobre negros na teledramaturgia brasileira. Sua fecunda atuação na área nos rendeu a maior quantidade de trabalhos envolvendo essa temática, no total de 11 estudos.

O fato de as novelas se aproximarem de seu público com enredos que fazem com que as pessoas criem uma relação de maior proximidade com esse tipo de atração é um dos principais motivos da sua ampla penetração junto à população. Elas têm a capacidade de criar moda e modificar costumes da sociedade, uma vez que, como são um produto da indústria cultural, trazem em suas narrativas representações cotidianas com forte poder influenciador. A identificação com as personagens ali encenadas pode corroborar para a construção de um imaginário social.

A liderança absoluta da telenovela do horário nobre não se deve ao acaso a artimanhas exteriores a ela. É o espaço da cultura brasileira, onde a realidade penetra, se torna ficção e retorna, maquiada, como não poderia deixar de ser, mas por profissional que entende da arte: não trabalha para desfigurar mas para realçar traços e atenuar deformações da realidade, às vezes escondida, por vezes insuportável. (Motter *et al.*, 2000, p. 123)

Portanto, esse espaço tornou-se de grande relevância para os estudos sobre representações sociais e em especial analisar em que tipo de papéis e narrativas as pessoas negras performam em suas tramas. É importante salientar que as novelas, para além de sua enorme audiência, trazem em seus enredos uma máscara da realidade com a qual há uma relação de identificação muito direta por parte dos telespectadores e é dessa aproximação genuína que emergem as interferências no cotidiano ou a reafirmação de uma realidade social comum a maioria das pessoas.

Os seriados e minisséries também marcam presença em 9 trabalhos nos quais a imagem do negro na TV é analisada. Nesse sentido, podemos considerar que, tal qual as telenovelas, por se tratar de narrativas curtas que de certa maneira retratam uma realidade reconhecível e verossímil à maioria dos

telespectadores, seguem sendo meios poderosos de criação, manutenção ou ressignificação de estereótipos.

Dentre os trabalhos analisados apenas um deles é “enlatado”¹. Trata-se do seriado *Everybody Hates Chris* ou Todo mundo odeia o Chris, como foi intitulado aqui no Brasil. Nesta dissertação, como o foco é discutir, por meio da análise discursiva, as formas pelas quais o discurso da personagem central da trama legitima (ou não) as percepções de afro-americanidade presentes nas regiões de sentidos determinadas pelo “outro”, ele não se enquadra no escopo desta pesquisa, no entanto, cabe destacar a força disciplinadora que as famílias (ou a ausência delas) apresentadas nesses enredos tem como mecanismos de coesão sutis que moldam a conduta dos sujeitos.

Assim, a coesão do modelo familiar instituído nas séries cômicas molda a percepção de família pelo telespectador e, conseqüentemente, sugere a homogeneização dos valores que compõem as diferentes comunidades retratada (branco, negros, imigrantes, famílias com baixa e alta renda etc.). (Crema, 2014, p. 11)

Nessa perspectiva, justifica-se a teledramaturgia (novelas e séries) aparecerem em uma quantidade maior de trabalhos acadêmicos em detrimento de outras modalidades de programação. As relações de poder que se dão no cotidiano social servem de modelo para o estabelecimento de vínculos que são reproduzidas ou contestados nas narrativas apresentadas em suas tramas.

¹ Termo utilizado pejorativamente para designar filmes produzidos para TV em escala industrial, geralmente seriados. Produto típico da cultura de massa, fornecido em lotes e a baixo custo para diversas emissoras de televisão. (RABAÇA, Carlos Alberto & Barbosa, Gustavo. Dicionário de comunicação. Ática. São Paulo: 1987. p235.)

A polícia, por exemplo, certamente tem seus métodos – nós o conhecemos –, mas há igualmente todo um método, toda uma série de procedimentos pelos quais se exercem o poder do pai sobre os filhos, mas também dos filhos sobre os pais, do homem sobre a mulher, e também da mulher sobre o homem, sobre os filhos. (Foucault, 2010, p. 232)

Se existe um método de procedimento que se configura na relação de poder que existe no núcleo familiar, na escola, na polícia, entre pais e filhos e entre filhos e pais, de homens sobre mulheres e de mulheres sobre homens é possível também identificar essa mesma sistemática entre brancos e negros e entre negros e brancos configurando-se um importante material de estudo para a compreensão de questões de caráter social.

No que se refere ao campo de pesquisa aos quais os trabalhos estão circunscritos, embora haja uma pesquisa na área de Ciências dentre o material selecionado, podemos notar que é no âmbito das humanidades que eles se encontram. Vale destacar a dissertação realizada na área de Ciências, *Representações dos Cientistas no Jornal Nacional e no Fantástico*, que teve como objetivo analisar as representações dos homens e das mulheres cientistas, nos programas televisivos Jornal Nacional e Fantástico, durante 12 meses (Pedreira, 2014, p. 123), tendo sido analisados 169 cientistas de ambos os sexos. Os resultados corroboram com aquilo que se pode obter no Banco de Dados do CNPq entre os *curricula Lattes* cadastrados: há uma prevalência de cientistas homens sobre os de mulheres que são mais maduros enquanto elas mais jovens.

Em relação à composição étnica apresentada no programa televisivo analisado, a pesquisa aponta para a ínfima representatividade preta contando com apenas um homem dos 169 analisados, um indígena, seis pardos e seis amarelos. A falta

de diversidade cria um estereotipo no imaginário social de que somente determinados biotipos ocupam aquele espaço, quando na realidade ele existe para ser ocupado por qualquer pessoa que tenha os conhecimentos necessários para exercer a função, nesse sentido o estudo aponta um importante papel no desenho de políticas públicas de inclusão e diversidade, na criação de estratégias que sensibilize editores e jornalistas na consolidação de uma representação mais inclusiva dos cientistas dentro dos programas de TV. É por considerar a mídia televisiva um veículo de grande poder de penetração e comunicação que a pesquisadora enxerga na televisão potencial para reverter o quadro apresentado.

Embora a representatividade do negro na TV seja uma questão bastante relevante dentro das pesquisas na área de Comunicação, ela não se restringe apenas a esse espaço e trabalhos aparecem em outras áreas tais como: Letras, História, Linguística, Educação, Antropologia, Ciências Sociais, Ciências Políticas, Direito, Economia doméstica, Psicologia e Pedagogia como podemos observar na distribuição feita no quadro a seguir:

Quadro 2 - Área de estudo dos trabalhos selecionados sobre a temática: representação do negro na televisão

Área de estudo	Quantidade
Comunicação	20
Educação	4
Letras	3
Ciência Política	2
Direito	2
História	2
Linguística	2

Antropologia	1
Ciências	1
Ciências Sociais	1
Economia Doméstica	1
Pedagogia	1
Psicologia Social	1
Sociologia	1

Fonte: elaborado pela autora

O que podemos depreender é que a representatividade do negro na televisão tem extrema relevância para a construção da identidade e do imaginário social que se faz deste grupo social e que essa questão não é interesse somente da área da comunicação. Compreender os impactos dessa representação nos telespectadores bem como as consequências dessa representação ou a falta dela, é uma inquietação que tem implicações pedagógicas, psicológicas, no âmbito do discurso, do direito, da economia, da política e da cultura. Existe uma relação muito estreita entre comunicação e cultura.

Através desta inter-relação, divulga-se determinados padrões, normas e regras, ensina o que é bom e o que é ruim, o que é certo e o que é errado; ajuda a formar identidades, fornece símbolos, mitos e estereótipos através de representações que modelam uma visão de mundo de acordo com a ideologia vigente. (Cruz, 2004, p 08.)

Portanto, a mídia tem um grande potencial educativo, pois informalmente nos ensina como os sujeitos performam em todos os âmbitos da sociedade e que tanto pode induzir os indivíduos a se conformarem a sua organização, mas também podem oferecer-lhes recursos que podem fortalecê-los na

oposição a essa mesma sociedade. (Kellner, 2001, p 12 e 13.)

No que tange ao escopo desta pesquisa, pretendemos nos aprofundar nas contribuições que se circunscrevem ao âmbito da Educação para compreendermos em que medida esse trabalho pode contribuir para ampliação das pesquisas nesse campo.

Dentre os trabalhos selecionados encontramos 4 na área de Educação:

Quadro 3 - Pesquisas sobre representatividade negra na televisão dentro da área de Educação

Título	Autor	Ano	Tipo
Análise das condições de produção de Cidade dos homens: articulações entre Educação e Comunicação	Schwertner, Suzana Feldens	2007	Artigo Educação
Narrativas do negro na tv: o que dizem as crianças?	Sousa, Agnaldo Afonso de	2009	Dissertação Educação
A pedagogia cultural da telenovela na construção de masculinidades negras	Nascimento, Emanuele Cristina Santos do	2018	Dissertação Educação
Subjetividade do aluno negro e a representatividade midiática televisiva	Armandilha, Wellington Fernando da Conceição	2021	Dissertação Educação

Fonte: elaborado pela autora

É importante conhecer o que se tem feito dentro do campo para podermos mapear o que tem sido produzido sobre o objeto de pesquisa e assim encontrarmos lacunas para que possamos ampliar, discutir ou refutar aquilo que se tem

produzido sobre o tema com vistas à disseminação do conhecimento produzido sobre o objeto. Nesse sentido, os quatro trabalhos apontados no quadro servirão como base para o desenvolvimento da pesquisa em tela.

Inicialmente trazemos o artigo de Schwertner “Análise das condições de produção de Cidade dos homens: articulações entre Educação e Comunicação”, 2007, que propõe articulações entre Comunicação e Educação ao investigar o programa Cidade dos Homens exibido na Rede Globo de televisão entre os períodos de 2002 e 2004. A pesquisadora parte do pensamento arqueológico de Michel Foucault (2002) procurando fazer emergir as condições de produção série não pela origem ou causalidade dos acontecimentos, mas pelas diversas maneiras ou meios pelos quais o produto pode ser visibilizado e tornado público em nosso tempo, ao situá-la dentro de um período histórico procura evidenciar as condições de formação do discurso que envolvem a criação desse programa. Para tanto considera a força que os movimentos sociais de caráter contestatório e político vem conquistando na sociedade brasileira e questiona o modo como eles são retratados quando adentram a esfera televisiva. Importante destacar a crítica feita a uma espécie de “domesticação” que é feita do discurso para torná-lo mais palatável para a audiência.

A partir da comparação entre o Cinema Novo da década de 1960 e 1970 e o período de *boom* da indústria cinematográfica nacional nos anos 2000, a pesquisadora traça um paralelo a respeito da forma como as minorias ou grupos minorizados são apresentados na telona. Segundo a autora, tanto em um período quanto no outro nordestinos, negros, pobres e periféricos são colocados em cena em produtos que tratam entre outras ideias das questões da (im)possibilidade de identificação nacional (Schwertner, 2007, p. 55). A pesquisadora destaca uma fala de Ivana Bentes em entrevista a Lílian Fontes (2003) que analisa

a maneira como esses grupos são apresentados diferentemente em ambos os períodos.

A adaptação desse discurso ao cinema – diferentemente do Cinema Novo, e aqui reside seu ponto diferencial – aconteceu por meio da cultura de massa, dos “funks que falam do tráfico, da MTV, dos clipes do MV Bill e dos Racionais MCs, dos rappers e da cultura hip hop, da televisão” (p. 17).

Os seja, para além da legitimação do discurso há também o que ela intitula como “cosmética da fome”: uma estética da pobreza e da marginalidade como produtos conquistando lugar no mercado e aumentando a audiência. Essa é a crítica que Schwertner faz à mídia ao analisar o seriado Cidade dos Homens. Embora atente às urgências de seu tempo construindo uma visibilidade de corpos que até então não tinham suas narrativas protagonizadas pela televisão, ao analisar os episódios a pesquisadora destaca a domesticação de seus discursos, até mesmo, numa forma de implodir a manifestação de qualquer germe revolucionário, característico de um movimento político e social (Schwertner, 2007, p.60). Deste modo, entende que uma das maneiras de se pesquisar mídia no campo educacional seja atentando para todas as relações possíveis coexistentes ao produto midiático para que, a partir delas pontos de análise possam ser estabelecidos.

Passemos agora a nos debruçar sobre 3 dissertações de mestrado na área de Educação sobre nosso objeto de pesquisas. Em ordem cronológica tratamos primeiramente de “Narrativas do negro na tv: o que dizem as crianças?” realizada pelo professor Agnaldo Afonso de Sousa no ano de 2009 pela Universidade Federal de Minas Gerais.

Nesta pesquisa, o autor buscou por meio de uma abordagem qualitativa analisar como 62 crianças, entre 9 e 12

anos, matriculadas na 3ª e 4ª séries de uma escola municipal da Grande Belo Horizonte recebem e percebem as narrativas sobre o negro apresentadas pela TV. Seu objetivo foi discutir e compreender os processos de recepção e identificação dessas crianças por meio da imagem e do discurso do negro e sobre o negro em programas televisivos que são historicamente marcados pela ausência e ou aparição em segundo plano desses corpos. Para tanto, utilizou-se da metodologia etnográfica com questionários e entrevistas considerando a TV não apenas como uma agente com capacidade de moldar a sociedade em seu caráter produtor e reproduzidor de cultura, mas observando-a também como uma instância enunciativa discursiva. Nesse sentido, valeu-se dos estudos sobre cultura de Stuart Hall e Nestor Canclini, no que tange aos estudos que relacionam mídia e educação, bem como, Rosa Maria Bueno Fischer e Renato Ortiz, além de Joel Zito Araújo ao analisar historicamente a participação do negro no espaço midiático. O autor recorre aos Estudos da Recepção como forma de entender os usos e efeitos das mídias nas construções subjetivas de significados: tanto nos atribuídos a elas quanto nos que são desenvolvidos em resposta a elas pela audiência.

Na Teoria da Recepção cada vez mais o conceito de identidade e de identificação torna-se central porque segundo essa teoria a identidade é uma questão de "gosto e preferência" cujos elementos identitários encontram-se dentro de um contexto cultural e das possibilidades oferecidas por essa cultura. A identidade é, portanto, formada nas relações dialéticas com outros indivíduos. (Souza, 2009, p. 20)

As crianças que compõem a audiência do estudo são sujeitos ativos dentro desse processo de mediação de sentidos em que, de acordo com Baccega (1998, p.10 *apud* Souza, 2009,

p. 21) o receptor-sujeito vai ressignificar o que ouve, vê ou lê, apropriar-se daquilo a partir da sua cultura, do universo de sua classe, para incorporar ou não às suas práticas. O estudo pode constatar isso por meio das respostas dadas pelas crianças aos questionários aplicados pelo pesquisador. Elas percebem as mudanças ocorridas na forma de narrativa do negro ocasionada por diversos fatores, tais como: a pressão dos movimentos sociais e a própria percepção do negro como grupo consumidor por parte da publicidade. Além disso, explicam a ausência de corpos negros por meio da via do preconceito racial, há uma complexidade que se enleva quanta a recepção das crianças das narrativas sobre o negro na TV. Ora ela é revestida de inferioridade, ora de identificação e em muitas falas tratam do “deslugar” do negro dentro das narrativas televisivas e até mesmo do processo histórico. Partindo do papel significativo da TV na formação das identidades, a pesquisa traz uma importante contribuição para nosso estudo ao indicar a necessidade em se buscar uma TV mais diversa, pois mesmo que de forma insipiente, “a narrativa sobre o negro na TV ainda não se traduz numa ação afirmativa para a construção da identidade” (Souza, 2009, p.87) das crianças que foram sujeitos deste estudo.

Com uma lacuna temporal de 9 anos temos outra dissertação de mestrado na área de Educação, que também traz contribuições para o campo acerca da relação entre Comunicação e esfera educacional. O trabalho é da pesquisadora Emanuele Cristina Santos do Nascimento e tem como título “A pedagogia cultural da telenovela na construção de masculinidades negras”, foi realizado na Universidade Federal Rural de Pernambuco e publicado em 2018.

Com o objetivo de analisar as regularidades e dispersões de enunciados em formações discursivas sobre o homem negro presentes na telenovela *Cobras & Lagartos* exibida na Rede

Globo durante o período de 24 de abril a 17 novembro de 2006, a pesquisadora busca identificar quais estereótipos raciais se destacam no discurso midiático e analisar como os estereótipos clássicos sobre o homem negro (hipersexualização, virilidade sexual, animalização) são representados no folhetim. Ao considerar a mídia televisiva como uma pedagogia cultural, a pesquisadora entende que as análises realizadas nessa intersecção contribuam para que profissionais da educação possa ampliar seus entendimentos sobre pedagogia a partir das “possibilidades de compreensão de como práticas institucionais se cruzam na produção, circulação e recepção da cultura na formação de identidades masculinas negras” (Nascimento, 2018, p. 22). A base teórica utilizada são os estudos culturais sobre pedagogia cultural de Rosa Maria Bueno Fisher, além da análise do discurso da representação do homem negro considerando as contribuições de Michael Foucault. O brasileiro Joel Zito de Araújo é a referência utilizada para tratar da questão racial nas telenovelas e o americano Stuart Hall no que tange ao campo das representações. Osmundo Santos de Araújo Pinho e Frantz Fanon são os estudiosos destacados por Nascimento para completarem o grupo de teóricos que alicerçam sua pesquisa nas discussões sobre raça e masculinidade.

Nesta dissertação a análise dos discursos sobre o negro e sua imagem recebem um tratamento com base na arqueologia do saber foucaultina. A pesquisadora observou que há uma naturalização da diferença por meio de características negativas apresentadas pelo personagem *Foguinho* interpretado pelo ator Lázaro Ramos. O “negro” é visto como o “outro” em oposição ao homem branco modelo a ser seguido. Mesmo sendo o personagem central da trama analisada *Foguinho* é uma personagem caricata, que fascina o público, mas marcada por sua ridicularização cômica bem delimita em contraste com a presença das personagens brancas da novela, tal caracterização risível é

chamada por Hall (2006) de estereotipagem. Os estereótipos encontrados são: o do negro submisso, o do *negão*, do fiel escudeiro, do malandro e até do negro perfeito (Nascimento, 2018, p. 126-27). As características positivas são apontadas como uma forma de diluir os estereótipos para mostrar uma representação de alguém que “nem é bom e nem ruim”. *Foguinho* é reduzido a natureza do homem negro, por meio de suas qualidades subjetivas e físicas (extravagante, gentil, carismático, bigode loiro). A personagem insere-se em uma lógica racializada, tendo sua intelectualidade anulada em detrimento de um imaginário que o coloca somente no campo do prazer (quer seja sexual ou de entretenimento). Essa imagem serve para fixar o discurso sobre masculinidades negras em nossa sociedade, já que, como aponta a autora, a TV participa do nosso processo de se constituir como homens, mulheres, mães, filhos, a partir daquilo que nos ensina, tal representação demonstra a urgência de trabalhos midiáticos onde o negro seja apresentado a partir da sua humanidade. A pesquisadora destaca um contraponto importante a esse caminho de manutenção dos estereótipos de representação do homem negro como os apresentados pelo personagem *Foguinho* que acontece por meio das produções realizadas pelo próprio ator que o interpreta. Lázaro Ramos se coloca no campo da resistência através de seu engajamento político ao realizar produções audiovisuais alinhadas a uma temática antirracista com quebra dos estereótipos. O ator tem se mostrado como uma exceção e mesmo não tendo o poder das grandes emissoras o fato de estar questionando esta lógica racista se constitui como uma figura importante na quebra dos estereótipos no que se refere ao discurso sobre as masculinidades negras pautadas em gênero e raça.

O último trabalho selecionado é a dissertação de mestrado de Wellington Fernando da Conceição Armandilha. Sob o título de “Subjetividade do aluno negro e a representatividade

mediática televisiva” e defendida em 2021 pela Universidade Metodista de São Paulo, a pesquisa tem como objetivo principal verificar de que modo a ausência de representatividade midiática televisiva, pode impactar na construção da subjetividade do estudante negro. Para conta da classificação da audiência, foram selecionadas 3 telenovelas exibidas às 19h pela Rede Globo de televisão que correspondiam a faixa etária dos sujeitos da pesquisa são elas: Deus salve o rei, O tempo não para e Verão 90. Nos recortes que foram selecionados com a finalidade de serem observados pelos dos estudantes, o pesquisador buscou enfatizar, cenas em que o negro aparece estereotipado, onde há a quebra desse estereotipo e em locais que ele coloca como de neutralidade. O pesquisador apoia-se em um arcabouço teórico composto pelo filósofo Paul Ricoeur e de Charles Taylor e a visão destes autores sobre a ideia de reconhecimento e de alteridade, para explicar os impactos da mídia na construção da identidade do estudante negro, se vale também Edgar Morin para entender como o professor poderia contribuir para minimizar os impactos negativos que a ausência de representatividade negra na mídia pode trazer na construção das subjetividades dos estudantes. Os trabalhos de Martin Barbero e Muniz Sodré foram utilizados para compreender a influência midiática na propagação de preconceitos e os do pesquisador e cineasta Joel Zito Araujo, no tocante às questões que relacionam mídia e raça.

A presente revisão de literatura é de suma importância para situar a tese de doutorado em desenvolvimento, que tem como *corpus* dois programas televisivos – Negros em foco e Estação livre – brevemente apresentados a seguir.

Negros em foco

O programa que tem como apresentador José Vicente, reitor da Universidade Zumbi dos Palmares, é uma parceira da

TV Cultura com a instituição educacional e estreou na emissora em 30 agosto de 2022.

José Vicente recebe nos estúdios dois convidados que opinam, comentam, apontam erros e soluções sobre diferentes diretrizes da equidade racial². O programa também busca diferentes cenários para representar os temas abordados e conta a presença de pessoas públicas, artistas, digital influencers e uma gama de especialistas, negros ou não negros, mas dedicados à causa antirracista com o objetivo de traçarem análises e reflexões sobre as temáticas escolhidas a cada semana. Com o apoio do Banco Bradesco e do Presidente do Conselho de Administração, Luiz Trabuco, o programa que destaca o trabalho de profissionais negros em diversas áreas tem episódios que duram em média 27 minutos e que são exibidos semanalmente na TV Cultura às 23h30 de terça-feira. Se na emissora aberta o programa se revela inovador na abordagem que se faz a partir da perspectiva racializada, no ambiente acadêmico da Universidade Zumbi dos Palmares o programa Negros em Foco acontece desde 2011³. Por lá o país já pode entrar em contato com esse formato de narrativa, conhecer informações, problematização e experiências da música, dança, história, literatura e arte culinária da cultura negra. Além da experiência na universidade a produção também teve passagens pelo YouTube, TV Gazeta e a emissora de canal fechado chamada TV Aberta⁴.

Transmitido há dois anos pela TV Cultura, o programa também está disponível na plataforma *YouTube*, onde pode ser

²Negros em Foco. Disponível em:

<https://cultura.uol.com.br/programas/negrosemfoco/>. Acesso em: 27 dez. 2024.

³ Universidade Zumbi dos Palmares: Vinte anos de luta e de raça. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/coluna/jose-vicente/universidade-zumbi-dos-palmares-vinte-anos-de-luta-e-de-raca>. Acesso em: 27 dez. 2024.

⁴ Negros em foco ganha ainda mais público na TV Cultura. Disponível em: <https://zumbidospalmares.edu.br/negros-em-foco-ganha-ainda-mais-publico-na-tv-cultura/>. Acesso em: 27 dez. 2024.

encontrado em uma *playlist* no canal da emissora, com 100 vídeos (dos quais 2 estão ocultos ou indisponíveis), contabilizando cerca de 11.000 visualizações.

A forma de oferecer os programas segue uma tendência das emissoras abertas, que é a ‘convergência de mídias’ (Jenkins, 2009). Esse fenômeno, resultado dos avanços técnicos, industriais, culturais e sociais, tem sido utilizado como uma estratégia para alcançar um público maior dentro da indústria de comunicação de massa. O termo, cunhado e desenvolvido em 2006 pelo pesquisador americano Henry Jenkins, foi definido pelo estudioso como “o fluxo de conteúdos por diversas plataformas por meio da cooperação dos consumidores nos meios de comunicação” (Jenkins, 2009, p. 29). Nesse contexto, com o aumento da busca por informações, as TVs abertas têm integrado suas tecnologias e serviços, acompanhando os avanços, especialmente os compartilhados pela internet, o que permite que os conteúdos sejam disponibilizados em diferentes dispositivos e acessados a qualquer momento pelo público.

Estação Livre

O programa *Estação Livre*, apresentado por Cris Guterres estreou na TV Cultura São Paulo em 09.04.2021. É feito por uma maioria de mulheres negras e tem como objetivo destacar a cultura negra, celebrar a diversidade do Brasil e incentivar a sociedade a refletir e contribuir para a construção de um país mais justo e igualitário para todos⁵.

A apresentadora Cristiane da Silva Guterres, é formada em jornalismo, com MBA em Liderança pela Faculdade Getúlio Vargas, tem uma exímia habilidade de comunicação. Além de

⁵ Estação Livre: Cris Guterres comanda novo programa jornalístico da TV Cultura. Disponível em: https://cultura.uol.com.br/noticias/18423_estacao-livre-cris-guterres-comanda-novo-programa-jornalistico-da-tv-cultura.html. Acesso em: 13 jan. 2025.

apresentadora da atração na TV Cultura esteve à frente de grandes eventos, tais como: Itaú Mulher Empreendedora, *Universa Talks* e Afro Presença. Foi palestrante no *Rock in Rio* Humanorama e no *Tedx Speaker* falando sobre sevirologia, a incrível arte de dar um jeito para alcançar os objetivos. Também trabalha como colunista do *Universa*, na plataforma de conteúdo voltada para mulheres do Uol e da Revista AzMinas. Em 2018, fundou o Meteora Podcast ao lado da publicitária Renata Hilario e foram consideradas entre as criadoras de conteúdo mais relevantes de 2019 pelo Youpix e em 2020 pela Forbes. Também em 2018 foi vencedora do primeiro *reality show* a premiar equipes empreendedoras do país, o programa "1 Por Todos". Entre 2013 e 2016 esteve à frente do setor de Comunicação da Secretaria Municipal de Saúde da Prefeitura de São Paulo⁶. Em 2021 recebeu o prêmio o Troféu Imprensa Mulher, criado pelo portal e revista Imprensa na categoria "Melhor projeto: canal, programa, reportagem especial ou série com temática sobre diversidade" justamente pela iniciativa de colocar no ar o programa Estação Livre.

Exibido às sextas-feiras, às 22h, na TV Cultura, *site* oficial, canal no *YouTube* e redes sociais da emissora, o programa apresenta histórias inspiradoras, lutas e conquistas de pessoas que encontraram seu espaço e se tornaram referência no Brasil e no mundo, além de destacar aqueles que apoiam e promovem a diversidade em um país tão plural como o Brasil. São mostradas mulheres e homens de diversas áreas e profissões, negros e não negros, que contribuem para valorizar e fortalecer a cultura negra pensando numa população brasileira que, de acordo com o IBGE⁷, tem na sua composição 55,5% pessoas

⁶ LinkedIn. Disponível em: <https://www.linkedin.com/in/crisguterres/>. Acesso em: 13 jan. 2025.

⁷ Censo 2022: pela primeira vez, desde 1991, a maior parte da população do Brasil se declara parda. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38719-censo-2022-pela-primeira-vez-desde->

autodeclaradas pretas e pardas. Diante do recrudescimento das narrativas protagonizadas por grupos reacionários que utilizam com maestria os dispositivos digitais para propagação de discurso de ódio contra as minorias, segundo o diretor de programação da emissora, Eneas de Barros, a TV Cultura se vê na obrigação como emissora pública de abrir um espaço para ampliar os debates sobre diversidade.

Num momento como esse vivido pelo Brasil, em que os extremos se acirram e acabam se sobrepondo ao bom senso, a TV Cultura - como uma emissora pública - tem a obrigação de propor programas como o *Estação Livre*: um espaço de conteúdo onde a diversidade, a inclusão e as ações da sociedade civil se encontram e se fazem representar por quem realmente importa, o povo brasileiro⁸. (Barros, Eneas, 2021)

Com duração de uma hora e edições temáticas, o programa *Estação Livre* conta com a participação de convidados especiais e reportagens realizadas pelos jovens videorrepórteres Lucas Veloso e Rodney Suguita. Os temas abordados incluem empreendedorismo, comunidades, literatura, dança, gastronomia e artes plásticas.

No programa de estreia, o tema apresentado foi empreendedorismo. Entre os convidados, todos negros, estavam Adriana Barbosa, CEO da Casa Preta Hub, um centro de capacitação digital para empreendedores; Vras77, diretor de audiovisual que fundou uma produtora de vídeo construindo seus próprios equipamentos devido à falta de recursos financeiros; e Geraldo

1991-a-maior-parte-da-populacao-do-brasil-se-declara-parda. Acesso em: 13 jan. 2025.

⁸ Estação Livre: Cris Guterres comanda novo programa jornalístico da TV Cultura. Disponível em: https://cultura.uol.com.br/noticias/18423_estacao-livre-cris-guterres-comanda-novo-programa-jornalistico-da-tv-cultura.html. Acesso em: 13. jan. 2025.

Rufino, fundador da Jr Diesel, que compartilha como iniciou sua trajetória empreendedora e oferece conselhos para quem deseja seguir esse caminho.

No canal da TV Cultura no *YouTube* encontramos 162 episódios do programa, ao longo dos três anos e meio de exibição, que somente foi interrompido em setembro de 2024 motivada por uma crise financeira enfrentada pela Fundação Padre Anchieta, que financia e administra a TV Cultura⁹. Segundo nota da equipe do *Estação Livre* enviada à agência de notícias Alma Preta, outros 7 programas também foram suspensos pela emissora, entre eles o programa *Negros em foco*, ambos *corpus* desta pesquisa de doutorado em desenvolvimento. A TV Cultura anunciou que, se a situação financeira apresentasse melhora nos meses seguintes, haveria planos de retomar a produção de novos episódios a partir de janeiro de 2025. Nesse caso, os profissionais dispensados poderiam ser recontratados. Embora a emissora tenha reconhecido que a possibilidade de retorno fosse incerta, em novembro de 2024, após uma pausa de dois meses, reiniciam-se as gravações de *Negros em foco* e de alguns dos programas interrompidos; porém, o *Estação Livre* segue suspenso até o momento da publicação deste material¹⁰.

Para fins de estudo, estamos analisando o conteúdo desses programas, à luz da problemática social, sob a perspectiva das relações étnico-raciais. Com base nas premissas decoloniais e na proposta educacional freiriana (de caráter emancipatório),

⁹ Programa Estação Livre é suspenso pela TV Cultura. Disponível em: <https://alma-preta.com.br/sessao/cotidiano/programa-estacao-livre-e-suspenso-na-tv-cultura/#:~:text=No%20ar%20desde%20abril%20de,Anchieta%2C%20que%20mant%C3%A9m%20o%20canal>. Acesso em: 13 jan. 2025.

¹⁰ Cultura retoma programas, volta com Bem Brasil e define atrações para fim do ano. Disponível em: <https://f5.folha.uol.com.br/colunistas/outro-canal/2024/11/cultura-retoma-programas-volta-com-bem-brasil-e-define-atracoes-para-fim-do-ano.shtml>. Acesso em: 13 jan. 2025.

selecionamos os programas com maior número de visualizações, com vistas a investigar confrontos, avanços, potencialidades e fragilidades dessas temáticas, quando associadas às práticas sociais veiculadas na TV e no ciberespaço, por meio da convergência das mídias, buscando compreender quais estratégias esse coletivo (movimento negro) utiliza para explorar as brechas de uma indústria midiática dominada pela elite branca, para alavancar o engajamento dos grupos minorizados socialmente para com suas causa (Habermas, 2002, 2003).

Referências

BENTES, Ivana. *Os marginais midiáticos*. RioArtes. Rio de Janeiro: Instituto Municipal de Arte e Cultura, ano 12, n. 34, p. 17-19, 2003.

CREMA, Daniele. *Por que todo mundo odeia o Chris? Uma análise discursiva sobre o imaginário de afro-americanidade na série Everybody hates Chris*. 2014. Dissertação. Mestrado em Estudos Linguísticos e Literários em inglês. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. Doi:10.11606/D.8.2015.tde-05082015-143333. Acesso em: 28 jul. 24.

CRUZ, Fábio Souza da. Consumidores de hoje, cidadãos de outrora: a pedagogia crítica da mídia como proposta de fortalecimento da cultura. 2004. In: *Intexto*, 2 (11), 1-18. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/intexto/article/view/4077/4452>. Acesso em: 24 jul. 24.

FOUCAULT, Michael. *A arqueologia do saber*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.

FOUCAULT, Michel. *Estratégia, poder-saber*. MOTTA, Manoel Barros da.(org.) Tradução: Vera Lucia Avellar Ribeiro. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

HABERMAS, Jürgen. *Agir comunicativo e razão descentralizada*. Tradução L. Aragão. Revisão D. C. da Silva. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2002.

HABERMAS, Jürgen. *Consciência moral e agir comunicativo*. 2. ed. Tradução G. A. de Almeida. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003.

HALL, Stuart. *Cultura e representação*. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio Apicuri, 2016.

JENKINS, Henry. *Cultura da convergência*. 2. ed. São Paulo: ALEPH, 2009.

KELLNER, Douglas. *A cultura da mídia*. São Paulo: EDUSC, 2001.

MOTTER, Maria Lourdes; LIMA, Solange Martins Couceiro de; MALCHER, Maria Ataíde. A telenovela e o Brasil: relatos de uma experiência acadêmica. *Revista Brasileira de Ciência da Comunicação Intercom*, Usp, São Paulo, v. 23, n.1, p. 118-136, 2000. Disponível em: <https://revistas.intercom.org.br/index.php/revistaintercom/article/view/2008/1786>. Acesso em: fev. 2025.

NASCIMENTO, Emanuele Cristina Santos do. *A pedagogia cultural da telenovela na construção de masculinidades negras*. 2018. 141 f. Dissertação. Programa de Pós-Graduação Associado em Educação, Culturas e Identidades. Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife.

PUENTES, Roberto V.; AQUINO, Orlando F.; FAQUIM, Juliana P. S. Las investigaciones sobre formación de profesores en América Latina: un análisis de los estudios del estado del arte (1985-2003). *Educação Unisinos*, São Leopoldo, v. 9, n. 3, p.

221-230, set./ dez. 2005. Disponível em:
<https://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/6322>. Acesso em: fev. 2025.

ROMANOWSKI, Joana P.; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo "Estado da Arte" em Educação. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 6, n.19, p.37-50, set./dez.

2006. Disponível em:
<https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/24176/22872>. Acesso em: fev. 2025.

SCHWERTNER, Suzana F. Análise das condições de produção de Cidade dos homens: articulações entre Educação e Comunicação. *Educação e Pesquisa*, v. 33, n. 1, p. 47–61, jan.

2007. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/ep/a/rNhBb5mCXdjgGRkDPfLJkHJ/>. Acesso em: fev. 2025.

SOARES, Magda B.; MACIEL, F. (Org.). *Alfabetização*. Brasília, DF: INEP/MEC, 2000 (Série Estado do Conhecimento).

SOUZA, Agnaldo. *Narrativas de negros na TV: o que dizem as crianças?* Dissertação de Mestrado -Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, 2009. Disponível em:
<https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/FAEC-858PNS>. Acesso em: fev. 2025.